



PLANO DE USO PÚBLICO DA RESERVA EXTRATIVISTA TAPAJÓS ARAPIUNS



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



Santarém, Pará

2022

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Meio Ambiente

Joaquim Álvaro Pereira Leite

Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Marcos de Castro Simanovic

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação

Luíz Gustavo Biagioni - Diretor

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios – CCGEUP

Danielli Roig Ferreira – Coordenadora-Geral

Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo – COEST

Roberta Rayane da Cunha Barbosa - Coordenadora

Chefia da Unidade

Jackeline Nóbrega Spínola – Analista Ambiental

EQUIPE DE PLANEJAMENTO:

Elaboração

Cleiton Adriano Signor - Analista Ambiental

Colaboração

Organização das Associações e Moradores da Resex Tapajós Arapiuns

Comunidades da Resex Tapajós Arapiuns

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. A visitação NA UC	8
2.1. Breve Histórico da Visitação	8
3. COMPONENTES DO PLANO DE USO PÚBLICO	10
3.1. PERFIL DOS VISITANTES	10
3.2. AVALIAÇÃO DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA.....	10
3.3. VISÃO DE FUTURO DA VISITAÇÃO.....	12
3.4. ÁREAS DE VISITAÇÃO E ATRATIVOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	12
3.5. DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO USO PÚBLICO	35
3.6. PROPOSIÇÕES COMPLEMENTARES.....	36
3.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Momentos das oficinas de elaboração do Plano de Uso Público.	8
Figura 2 - Comunidades da RESEX Tapajós Arapiuns e do entorno, Flona do Tapajós e Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande, que trabalham com turismo de base comunitária ou que tem potencial.....	9

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Ficha Técnica da Unidade de Conservação.....	5
--	---

1. INTRODUÇÃO

A Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns é uma área protegida federal do tipo Unidade de Conservação (UC) da natureza (Quadro 1), que faz parte do grupo de UCs de Uso Sustentável, conforme legislação federal Lei N° 9985/2000. Foi criada em 06 de novembro de 1998, após ao menos duas décadas de luta pelo território pelas populações locais, sendo a primeira Reserva Extrativista (RESEX) do estado do Pará.

Quadro 1. Ficha Técnica da Unidade de Conservação.

Nome da Unidade de Conservação (UC): Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós Arapiuns
Categoria e Grupo: Reserva Extrativista – Uso Sustentável Lei Federal N° 9985/2000
Objetivos: <i>“A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade”.</i> Lei N° 9985/2000, Art. 18.
Localização: Oeste do Pará
Municípios com área dentro: Santarém: 66 % da área da RESEX. Corresponde a 19,8 % da área do município Aveiro: 34 % da área da RESEX. Corresponde a 11,40 % da área do município
Superfície: 647.610,74 ha (Decreto de Criação da UC) 690.070,05 ha (Contrato de Concessão de Direito Real de Uso - CCDRU)
Decreto de Criação: S/N° de 06/11/1998
Plano de Manejo: Portaria N° 124 de 20/11/2014
Situação Fundiária: Regularizada, CCDRU 100 %
Concessionária do Território: Organização dos Moradores e Associações da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns (TAPAJOARA)
Instituição Pública Gestora do Território: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)/Ministério do Meio Ambiente
Instâncias de Gestão: Conselho Deliberativo Conselho Comunitário (constitui a base organizacional da Tapajoara, detentora do CCDRU)
Endereço do ICMBio: Avenida Tapajós, 2201, Bairro Laguiho CEP: 68040-000 – Santarém/Pará (PA)

Telefone: (93) 3523 9578
E-mail: resex.tapajos.arapiuns@icmbio.gov.br
N° Comunidades dentro da Reserva: 74
População: Aproximadamente 3500 famílias e 13 mil pessoas
Bioma: Amazônia
Ecosistemas: Floresta ombrófila densa, savana parque com floresta de galeria

Os critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação estão estabelecidos na Lei N° 9985/2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). A Lei do SNUC prevê que a visitação pública seja permitida em todas as categorias de Unidade de Conservação, sendo que em Reservas Extrativistas deve ser compatível com os interesses locais e de acordo com disposto no plano de manejo da área (Art. 18 § 3).

No **Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista**, instituído pela Portaria ICMBio N° 124, de 20 de novembro de 2014, consta o seu Subprograma de Turismo, que têm como objetivo identificar as potencialidades turísticas da Unidade (turismo ecológico e cultural), bem como propor ações que visem a implementação desta atividade (capacitação da comunidade e associações, criação de infraestrutura básica, outros). Consta como ações estruturantes do Plano: A/ Mobilizar recursos para estruturar o turismo de base comunitária da RESEX; B/ Fortalecer iniciativas comunitárias já existentes em turismo e incentivar a adesão de outras comunidades a partir de capacitações e intercâmbios de experiências com outras realidades; C/ Elaborar um Plano de Uso Público participativo da RESEX; D/ Fazer parcerias com operadores de turismo de Santarém e outras cidades do Brasil; E/ Inserir a RESEX em trades (redes) de comércio turístico nacional e internacional; F/ Capacitar comunitários para a gestão de negócio do turismo; G/ Integrar a RESEX com o turismo em outras áreas protegidas na região (FLONA Tapajós, PARNA Amazônia, PEMA, etc).

Também componente do Plano de Manejo Participativo da Reserva é o **Acordo de Gestão de Recursos Naturais**, onde consta:

Art. 47. Poderá ser viabilizado o ecoturismo e o turismo de base comunitária dentro da Reserva, beneficiando economicamente os comunitários, sendo coordenado, administrado e gerenciado pela TAPAJOARA e/ou associações comunitárias;

Art. 48. Caberá às comunidades definir o valor das taxas a serem cobradas pelas atividades turísticas desenvolvidas na área da RESEX.

Ainda dentro do Plano de Manejo Participativo há o **Zoneamento da Reserva**, onde consta:

Zona Habitacional – ZH: São permitidas visitação e atividades de ecoturismo, respeitadas as normas estabelecidas pelo Acordo de Gestão.

Plano de Uso Público da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns

Zona de Manejo Florestal Comunitário Sustentável – ZMFCS: É permitida a visitação, desde que autorizada e atendendo as diretrizes de segurança reguladas por instrumento legal específico.

Zona de Preservação – ZP: A visitação somente é permitida para fins de educação ambiental, não sendo permitida a visitação turística.

Portanto, a elaboração deste Plano de Uso Público está previsto no Plano de Manejo da Reserva Extrativista. No processo de construção, foram realizadas cinco oficinas em cinco comunidades diferentes (Relatórios no Processo SEI 02121.000245/2019-12), sendo quatro no interior da Resex e uma em seu entorno (Figura 1). As oficinas também funcionaram como ambiente de capacitação sobre o turismo de base comunitária, bem como serviu de intercâmbio entre comunitários de diferentes comunidades. Em síntese, em cada oficina foram realizadas apresentações sobre temas do TBC, trabalhos em grupo, e visita a alguns dos atrativos ofertados na comunidade.

As oficinas aconteceram nas comunidades de Anã (03 a 05 de abril 2017), São Miguel (12 a 14 de abril de 2018), Coroca, no PAE Assentamento Lago Grande (25 e 26 de outubro 2018), Vista Alegre do Capixauã (29 a 31 de maio de 2019) e Maripá (07 a 09 de novembro 2019). A média de público foi de 38 pessoas por oficina.

Em 2015 foi criado o GT de Turismo, com 15 instituições, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do Plano. A participação do GT na elaboração do Plano se deu através da participação de alguns de seus membros nas oficinas de elaboração junto com as comunidades.





Figura 1 - Momentos das oficinas de elaboração do Plano de Uso Público.

2. A VISITAÇÃO NA UC

2.1. BREVE HISTÓRICO DA VISITAÇÃO

A visitação com finalidades turísticas na região de rios do município de Santarém e municípios vizinhos acontece naturalmente há bastante tempo, em virtude das belezas naturais da região, em especial de suas praias e suas florestas de terra firme e de várzea. O turismo de base comunitária é desenvolvido em algumas comunidades da Reserva e de seu entorno (Figura 2) e, dentro da Reserva, a sua execução de forma mais organizada e contando com a participação ativa de comunitários somente se iniciou a partir da primeira década dos anos 2000. Neste sentido, a comunidade pioneira é a comunidade de Anã, no rio Arapiuns, que iniciou o processo de organização por iniciativa própria, mas com auxílio de uma organização não governamental, o CEAPAC (Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária). Posteriormente recebeu apoio da organização não governamental Projeto Saúde & Alegria (PSA), que auxiliou oferecendo capacitações, na construção de uma pousada comunitária em 2013, na operacionalização das atividades, e apoiando na criação da Cooperativa de Turismo e Artesanato do rio Arapiuns (Turiarte) em 2015, do qual a comunidade de Anã é sócia fundadora. Hoje a comunidade oferece passeios turísticos que possibilita aos visitantes conhecerem o modo de vida da população local, principalmente suas atividades produtivas, e

possui infraestrutura para hospedagem e oferta de refeições. Outras comunidades também desenvolvem o turismo de base comunitária na Reserva, conforme veremos adiante.

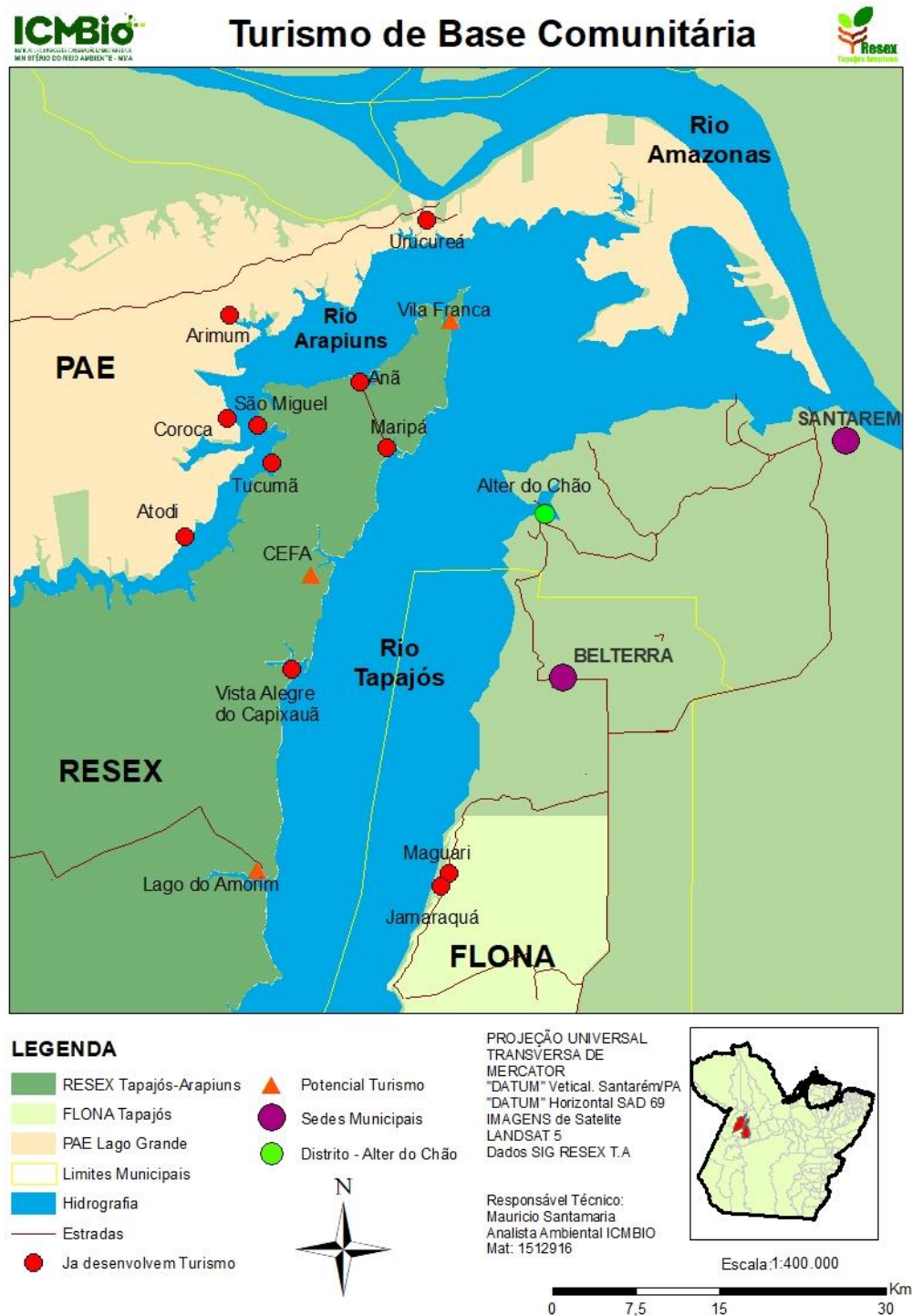


Figura 2 - Comunidades da RESEX Tapajós Arapiuns e do entorno, Flona do Tapajós e Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande, que trabalham com turismo de base comunitária ou que tem potencial

3. COMPONENTES DO PLANO DE USO PÚBLICO

A seguir apresentamos os componentes do Plano de Uso Público, conforme delineado nas oficinas comunitárias.

3.1. PERFIL DOS VISITANTES

Em uma breve pesquisa realizada durante oficina de construção do diagnóstico da visitação, identificaram-se algumas características gerais dos visitantes, quais são:

A maioria é de nacionalidade brasileira, principalmente do sudeste;

A maioria vem em grupos de 3 a 5 e de 30 a 40 pessoas;

A maioria possui entre 20 e 50 anos;

A maioria vem pelas belezas naturais, pela tranquilidade e pela vivência cultural com as comunidades;

Alguns vêm para festas coletivas, como casamentos, luaus, aniversários, e as de fim de ano.

Alguns grupos foram citados como de potencial para visitar a Resex, e que precisam ser atraídos, tendo destaque os habitantes da própria região, e os grupos escolares/universitários.

3.2. AVALIAÇÃO DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA

A seguir apresentamos uma caracterização mais ampla da Unidade de Conservação e de seu entorno em seus atributos biofísico, sociocultural e de manejo, de acordo com o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (ICMBio 2018).

BIOFÍSICO	<p>Ambiente Interno da UC: A UC é formada predominantemente por ambiente florestal, sendo delimitada a leste por 140 km de margem com o rio Tapajós, e a oeste possui 120 km de margem com o rio Arapiuns. Ambos os rios apresentam beleza cênica ímpar, de águas claras, esverdeadas, e com o surgimento de praias de areia fina e branca no período do verão amazônico. O cenário de rios e praias de beleza cênica em plena floresta amazônica é atrativo para a visitação turística, em escala regional, nacional e internacional. Ampliando a diversidade ambiental e os cenários atrativos, também há os rios Maró e Inambú, formadores do Arapiuns e que percorrem uma região pouco habitada, permitindo um contato mais íntimo com o ambiente da floresta amazônica. Também há lagos e igarapés aptos para a prática do turismo, como contemplação e canoagem.</p>
	<p>Ambiente Externo: O entorno da UC também é florestal e de beleza cênica paisagística. Na outra margem do rio Tapajós tem destaque a Floresta Nacional (Flona) do Tapajós, com suas praias, floresta e comunidades tradicionais, e a Vila de Alter do Chão. São mais de uma centena de quilômetros de praias e algumas comunidades</p>

	<p>tradicionais ao longo do rio Tapajós. Na outra margem do Arapiuns também há praias, igarapés e floresta pertencentes ao Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande. A cidade mais próxima é Santarém, que se encontra em frente a foz do rio Tapajós, onde o mesmo se encontra com o rio Amazonas, dando formação ao encontro das águas. Ao longo do Amazonas há dezenas de lagos e a várzea amazônica (floresta periodicamente alagada), e algumas comunidades ribeirinhas.</p>
<p>SOCIO CULTURAL</p>	<p>Ambiente Interno da UC: Dentro do território há 74 comunidades tradicionais, a maioria (48) ao longo da margem esquerda do rio Tapajós, e as demais ao longo da margem direita do rio Arapiuns (18), e nas margens do igarapé do Mentai e dos rios Maró e Inambú (8). Mais de 50 % das comunidades possui moradores indígenas e não indígenas, sendo que três delas se declaram exclusivamente indígenas. São comunidades pequenas (entre três e 169 famílias cada), pessoas de vida simples, a maioria agricultores familiares e extrativistas, incluindo artesãos e pescadores.</p>
	<p>Ambiente Externo: O entorno da Reserva também é formado por populações tradicionais indígenas e não indígenas, a maioria vivendo em áreas públicas, como a Floresta Nacional do Tapajós, na margem direita do rio Tapajós, o Projeto de Assentamento Agroextrativista Lago Grande, na margem esquerda do rio Arapiuns, e a Terra Indígena Maró, na margem esquerda do rio Maró. As populações e comunidades do entorno se assemelham as da Resex, tendo um mesmo perfil sociocultural e econômico. Também vizinho a Reserva, na outra margem do rio Tapajós, está a Vila de Alter do Chão, com aproximadamente sete mil habitantes de distintas nacionalidades e nacionalidades, e que é destino e também emissor de visitantes para a Resex e demais localidades do entorno.</p>
<p>MANEJO</p>	<p>Ambiente Interno da UC: Algumas comunidades (menos de 10) já desenvolvem o turismo de base comunitária, estando as comunidades em distintas fases de organização administrativa e estrutural para o recebimento de visitantes e a oferta de serviços. A maior parte das atividades ofertadas são passeios para conhecer e vivenciar a forma de vida tradicional, como produção de alimentos, artesanatos e pescaria, assim como vivenciar as praias do rio Tapajós e Arapiuns. A maioria das comunidades apenas recebem os visitantes em sua própria comunidade, sendo que passeio organizado para mais de uma localidade é ofertado pela cooperativa comunitária chamada Turiarte, que oferece passeios para dentro da Resex e também para comunidades da outra margem do rio Arapiuns. Até o momento há duas hospedarias coletivas do tipo redário dentro da Reserva, na comunidade de Anã e em Maripá. A movimentação predominante entre comunidades é por via fluvial, mas algumas distâncias entre comunidades vizinhas podem ser percorridas por via terrestre.</p>
	<p>Ambiente Externo: O acesso até a Reserva é exclusivamente por via fluvial, a</p>

	<p>partir do rio Tapajós. Saindo de Santarém, percorre-se cerca de 50 km ou 3 horas de viagem de barco até o início norte da Reserva, local de encontro entre os rios Tapajós e Arapiuns. De Alter do Chão, a travessia do rio Tapajós até a comunidade mais próxima, Maripá, dura cerca de 30 minutos de lancha, ou uma hora e meia com embarcação regional tipo motor rabeta. A região do entorno que oferece melhor infraestrutura é a Vila de Alter do Chão, que possui hotéis, restaurantes, agências e associações turísticas que ofertam passeios para as proximidades, incluindo para o interior da Resex. A cidade de Santarém, de médio porte, com mais de 200 mil habitantes, também possui infraestrutura e é a porta de chegada dos visitantes. Algumas comunidades da Flona Tapajós e também do PAE Lago Grande ofertam passeios em trilhas guiadas pela floresta e outros passeios ambientais e socioculturais. Na Flona do Tapajós há duas pousadas familiares, e na outra margem do Arapiuns há uma pousada comunitária (redário) na comunidade de Atodi.</p>
--	--

3.3. VISÃO DE FUTURO DA VISITAÇÃO

A descrição de visão de futuro foi criada pelos comunitários participantes da primeira e quarta oficina de elaboração do Plano, conforme a seguir:

“Que a Reserva seja reconhecida pelas suas belezas naturais, suas atividades de conservação da natureza, pelas práticas de gestão compartilhadas e sustentáveis, que valorizem a cultura e os modos de vida dos comunitários, pela organização comunitária e pela boa receptividade aos visitantes”.

3.4. ÁREAS DE VISITAÇÃO E ATRATIVOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Os principais destinos da visitação turística na Reserva são as praias dos rios Arapiuns e Tapajós, e as atividades de vivência com o modo de vida da população local. Todas as áreas de visitação ficam na Zona de Habitação (ZH) da Reserva, de acordo com o zoneamento da UC (ICMBio 2014).

A forma mais econômica de acessar a Resex é através do transporte via barcos de linha de passageiros, e a forma de visita que predomina é a individualizada para cada uma das comunidades, sendo possível estabelecer um roteiro por conta própria, visitando de comunidade em comunidade. Porém, já há iniciativas no sentido de oferecer um pacote turístico roteirizado, previamente organizado, através da Cooperativa de Turismo e Artesanato do rio Arapiuns (Turiarte). A Turiarte mantém um escritório na cidade de Santarém, e também oferta seus serviços através da internet (facebook.com/turiarteamazonia; <https://turiarteamazonia.wordpress.com>). São disponibilizados passeios de três a cinco dias, com possibilidade de visita a mais de uma comunidade, incluindo a de Anã. É possível realizar passeios de barco ou canoa, tomar banho de rio ou igarapé, caminhar na floresta, além da vivência nas comunidades, que inclui conhecer os projetos de produção de farinha, artesanato, mel e peixe, e refeições regionais.

A comunidade de São Miguel/São Marcos é sócia fundadora da Cooperativa Turiarte e também já iniciou a elaboração de um roteiro turístico local, assim como a comunidade de Vista Alegre do Capixauã, que se associou recentemente a Cooperativa Turiarte, e a comunidade de Maripá. Dos principais desafios para ampliar a participação de outras comunidades no desenvolvimento do turismo é o protagonismo das comunidades, que necessita se desenvolver e amadurecer.

A seguir apresentamos as características básicas dos atrativos e atividades que já são ofertados por comunidades do rio Arapiuns e do baixo rio Tapajós, dentro da Reserva, e por comunidades do entorno da RESEX do lado do rio Arapiuns, dentro do PAE Lago Grande. Também descrevemos as características de atrativos e atividades em potencial de serem ofertados de forma integrada com os passeios já existentes na região do baixo Tapajós e Arapiuns. Em potencial citamos a região do lago do Amorim, de beleza cênica ímpar, com praias de areias brancas e água clara e límpida, com potencial para flutuação e observação aquática; a comunidade de Vila Franca, que fica próxima de Maripá e de Anã, apresentando potencial de desenvolvimento de um circuito de trilhas interligando as comunidades citadas e o rio Tapajós e Arapiuns; e a região do Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA) e comunidades do entorno, que já conta com recebimento pontual de visitantes, principalmente na modalidade denominada turismo de voluntariado, onde os visitantes auxiliam de forma voluntária no desenvolvimento de atividades ligadas a agroecologia e a permacultura.

Citamos a classificação dos atrativos de acordo com o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – Rovuc - (ICMBio 2018). Esta ferramenta de planejamento permite olharmos para os atrativos turísticos buscando identificar os cenários ou ambientes que o visitante encontrará, de acordo com as características de seus atributos biofísico, sociocultural e de manejo. Isto é importante, pois o conjunto de indicadores destes atributos é que formará o cenário de visitação (organizado em cinco classes de experiência: Pristina, Natural, Seminatural, Ruralizada e Urbanizada), que por sua vez promoverá o grau de experiência e de satisfação do visitante. Com o Rovuc também podemos promover novos atrativos com diferentes tipos e graus de experiência, de modo a promover diferentes oportunidades e experiências aos visitantes.

Para melhor entendimento, citamos os indicadores dos atributos descritos no Rovuc:

A/ Indicadores do Atributo Biofísico: Grau de conservação da paisagem; evidência de atividade humana contemporânea; Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso).

B/ Indicadores do Atributo Sociocultural: Frequência de encontros com outras pessoas; tamanho dos grupos de visitantes; grau de presença de moradores; tipos de atividades recreativas em contato com a natureza; tipos de atividades socioculturais; existência de eventos.

C/ Indicadores do Atributo Manejo: Acesso motorizado; estradas; trilhas; sinalização e interpretação nas trilhas; edificações e equipamentos facilitadores; pernoite; sanitários e lixo; acessibilidade; presença institucional; delegação de serviços.

Comunidade de Tucumã – Rio Arapiuns

Comunidade produtora de artesanatos e de farinha, também fica na margem do rio Arapiuns, onde é possível desfrutar de banhos de rio. Vizinha à comunidade de São Miguel, está iniciando os trabalhos com TBC.

Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Comunidade	Demonstração da produção de artesanato, incluindo a pintura. Apresentação de dança dos trançados de tucumã	<ul style="list-style-type: none"> Artesanato de fibra de Tucumã (palmeira) 	De julho a dezembro	Cultural e educativo	Demonstração, oficina e vendas	Urbanizada
Praias	Banho de praia	<ul style="list-style-type: none"> Área comunitária 	Agosto a janeiro	Recreativo em contato com a natureza	Guia, com passeio na comunidade	Natural
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De barco, quatro horas, de lancha 40 hp, cerca de 1h30min. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de 1h20min.				
Alimentação e Hospedagem		A comunidade oferece refeições, mas é preciso agendar. Não há oferta de hospedagem, o que pode ser feito em São Miguel ou em Coroca.				
Estratégia e Oportunidade		Próxima à comunidade de São Miguel, traz o desafio de diversificar e diferenciar os atrativos e atividades, principalmente em relação a comunidade vizinha. Diversificar oportunidades para integrar o roteiro da Resex.				

Plano de Uso Público da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns



Comunidade de São Miguel e São Marcos – Rio Arapiuns

Diferencia-se na produção e oferta de artesanatos de palha de tucumã (palmeira), e também na demonstração da produção de farinha. Oferta também a participação do visitante em festas e danças tradicionais. Também é possível realizar um agradável circuito de caminhada pela floresta e passeio de canoa no igapó. Fica próxima a praia de Ponta Grande, uma das mais bonitas da região.

Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Trilha Terrestre	Caminhada entre São Miguel e São Marcos	<ul style="list-style-type: none"> • 2 km • 20 minutos • Passa por área de floresta secundária, e por área campestre 	De agosto a fevereiro	Caminhada em área comunitária e na natureza	Guia	Seminatural
Trilha Aquática em igapó	Passeio de canoa em igapó. Possibilidade de remar e pescar. Observação de flora e fauna	<ul style="list-style-type: none"> • 300 metros • 2 horas 	De março a setembro	Recreativo em contato com a natureza	Guia com canoa e bajaranas	Natural
Praias (Ponta Grande, Caracará, Amorena, Boa Vista e Tapereba)	Passeio de canoa, banho de rio e igarapé, piracacia com fogueira na praia	<ul style="list-style-type: none"> • Em média, 20 minutos da comunidade • Praias bem conservadas 	De agosto a janeiro	Recreativo em contato com a natureza	Deslocamento até a praia de canoa	Natural
	Casa de farinha, presenciar e participar da produção artesanal de farinha.	<ul style="list-style-type: none"> • 1 hora e 30 minutos 	Ano todo	Cultural	Palestra, degustação e venda de farinha	Ruralizada
	Festividades e danças, assistir e dançar carimbó, festas juninas, de padroeira e de clubes	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de 30 minutos • Festas de 4 horas 	Junho, agosto e setembro	Cultural	Venda de comidas e bebidas	Urbanizada

Plano de Uso Público da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns

Comunidade	Artesanatos e grafismo corporal, presenciar a produção e comprar artesanatos. Pintura corporal	<ul style="list-style-type: none"> Artesanatos de fibras vegetais (tucumã, bacaba, buriti, curuá), de madeira, sementes e raízes 	Julho a dezembro	Cultural	Oficina de produção e tingimento, venda de produtos	Urbanizada
	Castelo flutuante de luz de velas. Passeio noturno de canoa e visualização de ritual de festa da padroeira da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Ao lado da comunidade 	Agosto	Cultural	Venda de comidas e bebidas, e passeio de canoa	Seminatural
Acesso até a comunidade		<p>A partir de Santarém: De Barco, quatro horas, de lancha 40 hp, cerca de 1h30min. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de 1h20min.</p>				
Alimentação e Hospedagem		A comunidade oferece refeições, mas é preciso agendar. Hospedagem é ofertada em maloca redário, e também na casa de pessoas.				
Estratégia e Oportunidade		Oportunidade para quem quer conhecer o Arapiuns mais adentro, e também a porta de entrada da bela praia de Ponta Grande. Enfatizar seus atrativos culturais em consórcio com os passeios de canoa e a visita na praia de Ponta Grande. Vizinha à comunidade de Coroca, pertencente ao PAE Lago Grande, oferece a oportunidade de interligar o TBC com o território vizinho, e o desafio de diversificar e diferenciar os atrativos e atividades em relação aos vizinhos, incluindo a comunidade de Tucumã.				



Comunidade de Anã – Rio Arapiuns

Comunidade pioneira no TBC na Reserva, é a mais próxima da entrada do rio Arapiuns, podendo ser acessada também de caminhada (ou moto) a partir da comunidade de Maripá, que fica na margem do rio Tapajós, em frente à Vila de Alter do Chão. Destaca-se pela organização comunitária na produção de alimentos, como criação de peixes em lago e criação de abelhas nativas sem ferrão, no qual oferece passeios guiados. A comunidade fica em frente a praia, e de Anã também pode-se seguir para outras comunidades do rio Arapiuns por via aquática. Sua pousada comunitária é bastante confortável, e oferta refeições regionais.

Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Trilha Terrestre	Caminhada em mata, com observação de flora e fauna e banho de igarapé	<ul style="list-style-type: none"> Mata secundária à Próxima comunidade 	De agosto a fevereiro	Caminhada em contato com natureza	Guia, lanche	Seminatural
Trilha Aquática	Passeio de canoa a remo em mata alagada, com observação de flora e fauna. Possibilidade de remar	<ul style="list-style-type: none"> Próxima comunidade à 	De fevereiro a agosto	Recreativo em contato com a natureza	Guia e canoagem	Natural
Trilha Ciclística	Passeio de bicicleta nos campos e nas estradas utilizadas pela Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Mata secundária à Próxima comunidade 	Ano todo	Ciclismo em contato com natureza	Guia	Seminatural
Comunidade	Caminhada percorrendo a comunidade		Ano todo	Cultural recreativo e	Água, lanche	Urbanizada
	Visita à criação de abelhas nativas	<ul style="list-style-type: none"> Na comunidade 	De setembro a fevereiro		Palestra, degustação e venda de mel nativo	Ruralizada
	Visita a criação de peixes e Pesque e Pague no lago; Piracaia (peixe assado) na praia, a noite e em frente à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Próxima comunidade à 		Cultural	Pesca e venda de peixe para assar na praia (piracaia). Pesque e Pague no lago.	Seminatural
	Visita a fábrica de produção de	<ul style="list-style-type: none"> Na comunidade 	Ano todo			Ruralizada

	ração para peixes					
	Visita a criação de galinhas caipiras e horta orgânica	• Na comunidade				Ruralizada
	Amostra histórica da comunidade e da Resex na escola	• Na comunidade				Urbanizada
Acesso até a comunidade		<p>A partir de Santarém: De barco, 3:30 horas, de lancha 40 hp, cerca de uma hora. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de uma hora.</p>				
Alimentação e Hospedagem		<p>A comunidade oferece café da manhã, almoço e jantar na pousada comunitária. A modalidade de hospedagem ofertada é em redário coletivo, com espaço para mais de 40 pessoas. A pousada é toda estruturada.</p>				
Estratégia e Oportunidade		<p>Porta de entrada do rio Arapiuns, fortalecer a comunidade como ponto estratégico de ligação de roteiros que percorram o rio Tapajós e Arapiuns, incluindo passeio nas comunidades da outra margem do Arapiuns, dentro do PAE lago Grande. O protagonismo, pioneirismo e organização da comunidade em torno do desenvolvimento do TBC é ponto a ser evidenciado e valorizado.</p>				



Comunidade de Maripá – Rio Tapajós

Por se encontrar em frente ao povoado de Alter do Chão, é considerada a porta de entrada do turismo na Reserva. Uma boa opção para quem quer pernoitar e/ou tomar café da manhã contemplando o rio Tapajós, ao som apenas da natureza. O visitante também pode realizar passeio de caminhada na floresta e de canoa nos lagos que existem na comunidade. De Maripá é possível caminhar por trilha ou estrada ou mesmo ir de moto até a comunidade de Anã, que fica na margem do rio Arapiuns.

Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Trilhas (da Cabeceira do Lago, Maripá-Anã, Angelin Centenário, Guaribal)	Caminhada, observação de fauna e flora e banho de igarapé	<ul style="list-style-type: none"> De 2 h a 4 h 30 min Nível fácil 	Ano todo	Caminhada em contato com a natureza	Canoa, guia, lanche	Seminatural
Lagos (Maripá e Bacuri)	Passeio de canoa, pesca esportiva, banho	<ul style="list-style-type: none"> 1 h e 30 min Nível fácil 	De março a julho	Contato com a natureza	Canoa, petrechos de pesca, máscaras, canoagem e pescaria	Natural
Ponta de Pedras (Ilha de pedra, ponta do urubu, cidade de pedra)	Caminhada, observação de fauna e flora, piracaia	<ul style="list-style-type: none"> 1 hora 	De outubro a dezembro	Contato com a natureza, observação de botos	Transporte, piracaia	Natural
Praias do Pelado	Caminhada, banho de rio, contemplação da natureza, piracaia	<ul style="list-style-type: none"> 20 minutos Nível fácil 	De outubro a dezembro	Recreação em contato com a natureza	Piracaia	Natural
Comunidade	Casa de Farinha. Presenciar e participar da produção artesanal de farinha	<ul style="list-style-type: none"> 45 minutos 	Ano todo	Cultural	Palestra, degustação e venda de farinha	Urbanizada
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De barco, duas horas, de lancha 40 hp, uma hora.				

	<p>A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, entre 20 e 30 min. De bajara, entre 1 h e 1h e 20 min.</p>
<p>Alimentação e Hospedagem</p>	<p>A comunidade oferece refeições, mas é importante agendar. Hospedagem é em maloca redário, e também na casa de pessoas.</p>
<p>Estratégia e Oportunidade</p>	<p>Trabalhar a imagem de ser a porta de entrada da Reserva para quem está em Alter do Chão e quer visitar a outra margem do rio Tapajós e o rio Arapiuns. Trabalhar a oferta de pernoite no sossego da beira do rio, buscando cativar o visitante a permanecer ao menos um dia na comunidade. De Maripá segue para a comunidade de Anã e o rio Arapiuns. Como potencial, ser o ponto de início ou fim de uma trilha de longo curso percorrendo a ponta norte da Reserva, conectando com Anã e Vila Franca (Ver Vila Franca).</p>



Comunidade de Vista Alegre do Capixauã – Rio Tapajós

Comunidade que possui como diferencial a receptividade cultural. O visitante tem a opção de visualizar e participar de noite cultural, com danças e ritual indígena, participar de pinturas corporais, e também da produção artesanal de farinha. O passeio de canoa pelo lago é bastante agradável.

Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Trilha Terrestre e Aquática	Caminhada na mata, contemplação, passeio no igarapé com possibilidade de remar, pescaria com arco e flexa	<ul style="list-style-type: none"> Mata próxima a comunidade, na beira do lago do capixauã. Três trechos, máximo 3,5 km. 	Trecho menor, outubro a dezembro; trecho médio, fevereiro a setembro; trecho maior, janeiro a agosto	Caminhada em contato com a natureza	Guia, canoa, remos, coletes, arco e flexa	Seminatural e Natural
Lagos e igarapés	Canoagem no lago do capixauã e em igarapé	<ul style="list-style-type: none"> Lago conservado, com área de igapó e área mais aberta 	Ano todo	Recreação em contato com a natureza	Canoa, remos e coletes	Natural
Comunidade	Caminhada percorrendo a comunidade, com visita à igreja e escola etc	<ul style="list-style-type: none"> 	Ano todo	Cultural		Urbanizada
	Casa de Farinha. Presenciar e participar da produção artesanal de farinha e seus derivados	<ul style="list-style-type: none"> Palestra, demonstração e oficina de produção de farinha 	Ano todo	Cultural	Palestra, degustação e venda de farinha e seus derivados	Ruralizada
	Atividades Culturais. Recepção na maloca, com danças	<ul style="list-style-type: none"> Maloca coberta de palha e ornamentada com artesanatos 	Ano todo	Cultural e receptivo	Danças, alimentação e venda de artesanatos	Urbanizada
	Noite cultural, com	<ul style="list-style-type: none"> Tambores, maracás, 	Ano todo	Cultural		Urbanizada

	danças do tipiti, carimbó etc, ritual indígena, e bebidas típicas	saias e cocares, e culinária regional				
	Piracaia (peixe assado) na praia	<ul style="list-style-type: none"> • Com fogueira na praia, de noite 	Agosto a dezembro	Cultural		Seminatural
	Grafismos	<ul style="list-style-type: none"> • Pinturas corporais indígenas 	Ano todo	Cultural		Urbanizada
Praias	Banho de rio, piracaia (peixe assado na praia)		Agosto a dezembro	Recreação em contato com a natureza		Natural
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De barco, 04h30min, de lancha 40 hp, cerca de duas horas. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de uma hora, de bajara, cerca de 3 horas.				
Alimentação e Hospedagem		Oferece refeições, e a hospedagem é em maloca redário ou na casa das pessoas. Restaurante e redário em construção.				
Estratégia e Oportunidade		Pode ser o ponto de integração de roteiro com a Flona do Tapajós, comunidades de Maguari e Jamaraquá. Subindo o rio Tapajós, é a comunidade turística com maior proximidade da Vila de Alter do Chão. Importante trabalhar a imagem de vivência cultural da comunidade, particularmente a noite cultural, associada com a alimentação regional e possibilidade de passeio recreativo no lago, passeio para toda a família. Trabalhar a diversificação de oportunidades para diferenciar das outras comunidades, principalmente as do rio Tapajós.				

Plano de Uso Público da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns



Potenciais dentro da Reserva

Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA) e Entorno						
Centro educacional e experimental de atividades agroecológicas e de permacultura, onde é possível visualizar e participar de atividades educativas e voluntárias. Possui infraestrutura para realização de cursos. Fica entre os rios Tapajós e Arapiuns e portanto, do CEFA é possível ir até comunidades na margem de ambos os rios.						
Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Centro Experimental	Atividades educativas e voluntárias, participação em oficinas temáticas, como culinária, bioconstrução, permacultura, agricultura sintrópica etc	<ul style="list-style-type: none"> O CEFA possui infraestrutura completa 	De julho a fevereiro	Educativo	Curso, alimentação, hospedagem, transporte	Ruralizada
	Observação e aprendizagem de técnicas agrícolas não convencionais			Educativo		Ruralizada
	Visita as comunidades do entorno			Cultural		Urbanizada, Ruralizada
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De barco, 3h, de lancha 40 hp, cerca de 01h30min. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de 40 min.				
Alimentação e Hospedagem		No CEFA, há alimentação e hospedagem disponíveis.				
Estratégia e Oportunidade		Oportunidade de inserir o turismo de voluntariado e de práticas educativas relacionado com permacultura, sistemas agroflorestais e atividades rurais no rol de oportunidades de TBC na Reserva. Inserir no roteiro a possibilidade de visita e participação em atividades no CEFA e comunidades vizinhas.				

Plano de Uso Público da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns



Comunidade de Vila Franca – Rio Tapajós

Região tem enorme potencial de realização de caminhadas de médio curso ligando as comunidades de Maripá e Anã, e os rios Tapajós com o Arapiuns. Possibilidade de realizar caminhada percorrendo as margens dos rios, na ponta norte da Reserva, próximo ao encontro do rio Tapajós com o Arapiuns.

Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Trilhas Terrestres (Anuxi, Urucuri, São Miguel)	Caminhada e observação de fauna e flora	<ul style="list-style-type: none"> • 8 km • 5 horas • Nível fácil 	Ano todo	Caminhada em contato com a natureza	Guia	Seminatural
Lago do Matá	Caminhada, canoagem, pescaria	<ul style="list-style-type: none"> • 2 km • 3 horas • Nível fácil 	De fevereiro a agosto	Contemplação da natureza, atividade esportiva	Canoagem e pescaria	Natural
Ponta de Pedra do Urucuri	Caminhada, pescaria e mergulho	<ul style="list-style-type: none"> • 3 km • 3 horas • Nível fácil 	De agosto a fevereiro	Recreação em contato com a natureza	Pescaria	Natural
Praias do Icuxi e Cipó	Banho de rio e pescaria	<ul style="list-style-type: none"> • 6 km • 6 horas • Nível fácil 	De agosto a fevereiro	Recreação em contato com a natureza	Pescaria	Natural
Comunidade	Observação da produção de artesanato a partir do látex da seringa (encauchados)		Ano todo	Cultural e Educativo	Fábrica, Venda de artesanatos e biojóias	Urbanizada
	Visita a horta medicinal (Farmácia Viva) e a loja de venda de medicamentos naturais.		Ano todo	Cultural e Educativo	Venda de medicamentos naturais	Ruralizada
	Grafismo (Pintura corporal)					Urbanizada
	Monumentos históricos e escola indígena Surara					Urbanizada
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De barco, 3h, de lancha 40 hp, cerca de 01h. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, 40 min.				

Alimentação e Hospedagem	Ainda não há oferta de alimentação e hospedagem na comunidade. Há a possibilidade de pernoite na casa de moradores, a combinar.
Estratégia e Oportunidade	Criar trilha de longo curso conectando as comunidades de Maripá e Anã, no rio Arapiuns. Dar oportunidade de o visitante caminhar na beira de praias do rio Tapajós e Arapiuns, passando por áreas de floresta e campos naturais e visitando o encontro dos dois rios. Vila Franca pode ser o ponto de início ou intermediário da caminhada de um trajeto triangular entre as comunidades de Anã e Maripá. Potencial também de pernoite rústico em acampamentos. Inserir na Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.



Região do Amorim – Rio Tapajós						
Região que se diferencia pela beleza cênica ímpar do lago do Amorim, que pode ser percorrido de canoa, e além de banhar em suas águas, pode-se realizar flutuação para observação da fauna e flora aquática. Fica em frente das comunidades de Maguari e Jamaraquá, na Flona do Tapajós.						
Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Trilha Terrestre	Caminhada na floresta, observação de flora e fauna e pernoite na floresta em cabana rústica	<ul style="list-style-type: none"> Nível fácil Interior da mata, mais conservada 		Caminhada em contato com a natureza		Naturalizada
Trilha Aquática em igarapés e lago	Canoagem, banho, observação de flora e fauna	<ul style="list-style-type: none"> Nível fácil Mata fechada, água transparente, com corredeiras, rico em biodiversidade (aves, peixes, tatus, etc) 		Recreação em contato com a natureza		Natural
Praias	Banho de rio, piracaia (peixe assado na praia), luau	<ul style="list-style-type: none"> Areia branca, isolada 		Recreação em contato com a natureza		Natural
Comunidades	Participação em festivais e danças locais			Cultural		Urbanizada
	Encontro com a cultura indígena			Cultural		Urbanizada
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De barco, 5h30min, de lancha 40 hp, cerca de 02h20min. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de 01h30min.				
Alimentação e Hospedagem		Ainda sem ofertas. Há a possibilidade de pernoite na casa de moradores, a combinar.				
Estratégia e Oportunidade		Potencial para estabelecer integração de roteiro turístico com a Floresta Nacional do Tapajós, comunidades de Maguari e Jamaraquá. Inicialmente, para passar o dia no lago e retornar para pernoite na Flona, ou seguir para a comunidade de Vista Alegre do Capixauã. Com possibilidade de pernoitar na casa de algum morador em comunidade da margem do lago. Potencial de construção de barracas rústicas em locais estratégicos na beira do lago, para abrigo do sol e descanso. Pode interligar com V. A. do Capixauã via trilha terrestre via trilha aquática.				

Plano de Uso Público da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns



Entorno do Arapiuns

Para facilitar a compreensão do turismo na região, inserimos aqui as comunidades do PAE Lago Grande que realizam atividades com turismo de base comunitária, com vistas a realizar a integração das atividades turísticas entre as comunidades.

ENTORNO ARAPIUNS – Comunidade de Atodi						
Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Trilha Terrestre	Caminhada na floresta, observação de flora e fauna e banho de igarapé	<ul style="list-style-type: none"> • 10 a 11 km • 5 a 6 horas • Interior de mata conservada 	Ano todo	Caminhada e recreação em contato com a natureza	Primeiros socorros, água, lanche, guia	Seminatural, Natural
Praias	Banho de rio, passeio de canoa, por do sol	<ul style="list-style-type: none"> • 20 min 	verão	Recreação em contato com a natureza		Natural
Comunidade	Presenciar e participar da produção artesanal de farinha	<ul style="list-style-type: none"> • 2 a 3 horas 	Ano todo	Cultural	Degustação, oficina, compra de farinha, e lanche	Urbanizada
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De Barco, seis horas, de lancha 40 hp, cerca de 2h. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de 1h45min.				
Alimentação e Hospedagem		Oferta de alimentação e possui pousada comunitária do tipo redário coletivo.				
Estratégia e Oportunidade		Possibilidade e oportunidade de diversificação de oportunidades e integração de roteiros com territórios vizinhos.				

ENTORNO ARAPIUNS – Comunidade de Coroca						
Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Criação de Quelônios	Observação, alimentação e passeio de canoa	<ul style="list-style-type: none"> • Na própria comunidade • De 20 a 30 min 	Ano todo	Educacional	Mostrar criação	Seminatural
Meliponário	Observação e palestra ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Na própria comunidade • De 20 a 30 min 	Ano todo	Educacional	Mostrar criação	Ruraizada
Loja de artesanato	Observação e comercialização	<ul style="list-style-type: none"> • De Fibra de Tucumã 	Ano todo	Cultural	Loja comunitária. Observação e Venda	Urbanizada
Trilha do Curupira	Caminhada na floresta	<ul style="list-style-type: none"> • 4 km • 2 horas • Floresta conservada 	Julho a janeiro	Caminhada e imersão em contato com a natureza	Primeiros socorros. Caminhada e contação de história	Seminatural
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De Barco, quatro horas, de lancha 40 hp, cerca de 1h30min. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de 1h20min.				
Alimentação e Hospedagem		Possui restaurante comunitário, e serve comida regional. Possui pousada comunitária.				
Estratégia e Oportunidade		Possibilidade e oportunidade de diversificação de oportunidades e integração de roteiros com territórios vizinhos.				

ENTORNO ARAPIUNS – Comunidade de Urucureá						
Atrativos	Atividades	Caracterização	Melhor Época	Experiência oportunizada	Manejo (infraestrutura, serviços etc)	Classe Rovuc
Trilha Terrestre (Boa Vista)	Caminhada	<ul style="list-style-type: none"> • Trilha aberta • 1 hora 	Ano todo	Caminhada em contato com a natureza	Guia, banheiro	Seminatural
Trilha Terrestre e Aquática (Ituri)	Caminhada e passeio no lago e praia, e banho	<ul style="list-style-type: none"> • Floresta fechada • 1 a 2 horas 	Ano todo	Caminhada e recreação em contato com a natureza	Canoa, remo, coletes, chapéu de sol, água, lanche, canoagem	Seminatural, Natural
Praia	Banho e lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente limpo e conservado 	Verão	Rcreação em contato com a natureza	Chapéu de sol, comidas típicas, banheiro	Natural
Comunidade	Oficinas de pigmentação e fabricação de artesanatos, exposição e comercialização	<ul style="list-style-type: none"> • De Fibra de Tucumã 		Cultural e educativo	Loja comunitária	Urbanizada
	Musicas, danças e contação de histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações de 30 min 	Ano todo	Cultural		Urbanizada
Acesso até a comunidade		A partir de Santarém: De barco, 3 horas, de lancha 40 hp, cerca de uma hora. A partir de Alter do Chão: De lancha 40 hp, cerca de uma hora.				
Alimentação e Hospedagem						
Estratégia e Oportunidade		Possibilidade e oportunidade de diversificação de oportunidades e integração de roteiros com territórios vizinhos.				

Além das descritas, no entorno do Arapiuns também tem a comunidade de Arimum, que faz parte da Cooperativa Turiarte e compõe o seu pacote turístico.

3.5. DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO USO PÚBLICO

As diretrizes de uso público visa fomentar o desenvolvimento sustentável do Turismo de Base Comunitária (TBC) atendendo aos objetivos específicos postos a seguir, além de atender os princípios do TBC, tais como a conservação da sociobiodiversidade, a valorização da história e da cultura, o protagonismo comunitário, a equidade social, o bem comum, a transparência, a partilha cultural e a educação.

Diretrizes para o Uso Público

1. Promover o turismo na modalidade Turismo de Base Comunitária (TBC).
2. Valorizar e promover a vocação e os atrativos turísticos de cada comunidade e da UC promovendo o desenvolvimento sustentável.
3. Promover diversificação de atrativos e experiências e estruturar as áreas de visitação conforme o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (ROVUC, Portaria ICMBio N° 1148/2018).
4. Estabelecer e manejar um sistema de trilhas conforme as diretrizes da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Portaria conjunta ICMBio, MMA e MTUR N° 407/2018).
5. Integrar e organizar roteiros e estratégias entre as comunidades e junto aos territórios vizinhos, especialmente com a Floresta Nacional do Tapajós.
6. Promover e fomentar o desenvolvimento de atividades produtivas vinculadas e complementares ao TBC.
7. Articular parcerias e promover mutirões comunitários para a melhoria da infraestrutura ligada ao turismo.
8. Promover ações de educação ambiental junto aos beneficiários e usuários da Unidade de Conservação, incluindo tripulantes de embarcações de barcos de linha.
9. Promover reflorestamento ou recuperação ambiental de áreas próximas aos atrativos, quando necessário e desejável.
10. Articular parcerias para capacitações e treinamentos diversos.
11. Incentivar e fomentar a organização, regularização e a formalização dos grupos que trabalham com o TBC.
12. Orientar e realizar o cadastramento e autorização para prestação de serviços por pessoas físicas e jurídicas conforme os procedimentos da legislação nacional para prestação de serviços de apoio à visitação.
13. Orientar e dar publicidade das normas e procedimentos de visitação e autorizações de visitas definidas pela gestão da Reserva.
14. Qualificar a comunicação e o fluxo de procedimentos de visitação entre a concessionária do território e as comunidades, e de ambas com as empresas e agências de turismo.
15. Dar publicidade a este Plano de Uso Público e as normas do turismo na Reserva.

3.6. PROPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

As proposições visam incrementar o Plano de Uso Público com protocolos, projetos ou ações planejadas que devem ser realizadas conforme necessidade e oportunidade, sendo incorporadas ao Plano como encartes.

A/ Promover o uso sustentável dos recursos naturais, gerando trabalho e renda para as famílias;

B/ Ampliar, diversificar e qualificar as oportunidades de visitação e os serviços ofertados pelas comunidades.

As diretrizes tem caráter geral, sendo que as atividades podem ser planejadas de forma mais detalhada em documentos específicos, de acordo com a demanda e a necessidade.

Proposições Complementares

1. Elaborar Projeto de Manejo de Trilhas.
2. Elaborar Projeto de Sinalização.
3. Elaborar Projeto de Educação e Interpretação Ambiental.
4. Elaborar Plano de Negócios.
5. Elaborar Protocolo de Gestão de Segurança.
6. Elaborar Protocolo de Monitoramento da Visitação.
7. Promover capacitações e intercâmbios.

3.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ICMBio 2014. Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

ICMBio 2017. Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais – Princípios e Diretrizes. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

ICMBio 2018. Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

ICMBio 2019. Orientações Metodológicas para a Elaboração de Planos de uso Público Em Unidades de Conservação Federais. Cadernos de Visitação. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Realização:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

